



PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES: DIFERENTES OLHARES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER

Vicente Henrique de Oliveira Filho¹ e Gilberto Tavares dos Santos²

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), enriqueoliver2005@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), gilbertotavares@ufrgs.br

Resumo: Este artigo apresenta, a partir da percepção dos professores, diferentes perspectivas que podem contribuir para a prática da avaliação nos processos de ensino e aprendizagem. O objetivo foi investigar como a avaliação concorre para a aprendizagem. Constatou-se que docentes de diferentes áreas de conhecimento necessitam (re)construir seus processos de aprendizagem, a fim de buscar novas ações para ressignificar os fazeres e saberes da atuação docente.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino-aprendizagem; Planejamento.

1. Introdução

Vivemos em uma sociedade em constantes mudanças. E essas mudanças são generalizadas e perpassam todos os segmentos sociais, com fronteiras não muito bem definidas. Nesse sentido, cada mudança requer uma subsequente avaliação, a fim de que se possa validar a sua efetividade. Por isso, a avaliação está presente em todas as ações sociais dos sujeitos. O ato de avaliar é pertinente e inerente ao cotidiano de todos os sujeitos que estão integrados na construção da sociedade contemporânea.

O ato de avaliar é uma temática que deve estar presente em todas as discussões nos estabelecimentos de ensino e despertar a atenção dos professores, estudantes e pais nesta sociedade em constantes mutações. O avaliar está atrelado ao conceito de aprovado e reprovado dentro da ação docente educativa.

Ao longo da evolução dos processos de ensino e aprendizagem, as práticas educativas, a avaliação da aprendizagem vem sendo direcionada na forma de exames os quais, na maioria das vezes, são a única forma que os docentes utilizam para verificar se os conhecimentos foram assimilados pelos alunos.

Este artigo apresenta, a partir da percepção dos professores, diferentes perspectivas que podem contribuir para a prática da avaliação nos processos de ensino e aprendizagem. Para coletar os dados, utilizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário para 16 professores. O objetivo propôs-



se a investigar como a avaliação concorre para a aprendizagem dos alunos e professores. Constatou-se que professores de diferentes áreas de conhecimento necessitam constantemente de (re)construir seus processos de aprendizagem, a fim de buscar novas ações para ressignificar os fazeres e saberes da atuação docente.

Os resultados são apresentados na sequência, em quatro seções. A primeira seção refere-se à introdução, agora apresentada. A seção 2 aborda o aspecto conceitual relacionado à proposta de pesquisa. As seções três e quatro apresentam, respectivamente, a discussão sobre os resultados obtidos e as devidas considerações finais.

2. Contribuição da Avaliação e planejamento na pratica docente educativa

A avaliação, ao longo da evolução da humanidade, serviu para muitos processos de exclusão, como o de humilhar, e excluí-lo. Mas hoje, nos estabelecimentos de ensino foco da pesquisa, ela é vista com novo enfoque e nova concepção voltada como “termômetro” da aprendizagem. Atualmente, a avaliação é usada para verificação de processos de ensino e aprendizagem. Teóricos, ao longo da história da educação brasileira, têm construído argumentos a favor da avaliação. Para Hoffmann (2001), uma avaliação serve para promover. Para Saul (1988) significa emancipar. Já para Luckesi (2002) é o ato de diagnosticar aprendizagem.

Constata-se que os docentes devem enriquecer o planejamento de suas aulas, utilizando todas as ferramentas disponíveis para que os educandos possam apreender os conteúdos que lhe são apreendidos. Para isso têm-se vários meios como: músicas, poemas, vídeos, debates, seminários, peças teatrais, aulas fora da escola, em bibliotecas, por exemplo, centros históricos e outras áreas que a remetem ao tema que está sendo ministrado em sala de aula. Assim, estão disponíveis muitas ferramentas que vão além dos textos dissertativos e que podem auxiliar de forma positiva para o enriquecimento do conhecimento de cada educando. No atual processo de ensino aprendizagem, o educador deve sempre priorizar a contextualização e a transdisciplinaridade, buscando associar os assuntos que são repassados em sala de aula a outras disciplinas e com elementos e assuntos do cotidiano, para que, dessa forma, fique mais fácil a compreensão dos assuntos abordados em sala de aula.

É necessário que a prática docente aconteça simultaneamente à preocupação com a melhoria da qualidade de ensino. Só assim se planejará melhor, se ensinará melhor e se aprenderá melhor.



O processo avaliativo deve ser visto pelo professor como um processo de aprimoramento do seu processo reflexivo, no que diz respeito aos processos de ensinar e aprender. A avaliação deve ser vista pelo docente como a oportunidade de repensar sua própria ação educativa de forma crítica para melhoria dos processos de ensinar e aprender dando voz e vez ao sujeito da interação. Neste sentido o processo avaliativo precisa ser norteado no sentido de emancipação do sujeito, e estar inserido como base, alicerces de construção dos avanços e reprocesso do aprendiz.

3. Resultados e Discussão

Para coleta de dados foi utilizado um questionário com a seguinte pergunta: Como a avaliação contribui para a aprendizagem dos alunos e do professor? Após a leitura das respostas, delimitou-se a questão para saber a percepção dos professores sobre a contribuição da avaliação: qual é a contribuição da avaliação nos processos de ensino e aprendizagem.

A análise das respostas à pergunta foi efetuada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Para Moraes e Galiuzzi (2011 p.95), esta metodologia consiste em “(...) avanços de explicação e compreensão atingidos nas análises, entendimentos que se extrapolam as informações coletadas diretamente na pesquisa.”. A ATD é composta das seguintes etapas: unitarização, categorização e produção de metatextos.

Após a análise discursiva das respostas dos sujeitos da pesquisa de campo, vieram à tona duas grandes categorias (categorias finais): *Avaliação como diagnóstico de processos de aprendizagem* e a *Avaliação como aspecto formativo reflexivo do professor*. A seguir, descreve-se o conteúdo dessas categorias.

Em relação às respostas obtidas dos professores e professoras quanto à contribuição da avaliação para processos de ensino e aprendizagem, percebe-se nas suas respostas que eles sabem da necessidade da avaliação e planejamento das ações pedagógicas docentes.

A aprendizagem é vista por alguns professores e professoras como balizadores de novas aprendizagens. Por meio dos diagnósticos fornecidos pela avaliação, o professor reorganiza os processos de ensino e aprendizagem. Essa interpretação é possível de ser verificada a partir das seguintes respostas à pergunta de pesquisa: “(...) balizadores para novos aprendizados, pois, a partir deles, podemos traçar os rumos do processo, o que foi aprendido e o que ainda está faltando ser aprendido”. (Professor J).



“A avaliação possibilita tanto ao aluno como ao professor, rever onde é preciso melhorar. Aponta o que não conseguimos compreender, onde devemos nos aprofundar” (Professora M). “ Contribuir para o crescimento do aluno, o desenvolvimento da capacidade crítica e, capacidade de atuação na sociedade por meio de transformações iniciadas em sala de aula. Para o professor, serve como instrumento de avaliação de sua metodologia, como (...) material de análise crítica do processo pedagógico utilizado na sala de aula ” (Professor C).

Corroborando com esta ideia Freitas e Sordi (2014 p.8) argumentam que: “O processo de avaliação, portanto, não pode se reduzir à questão da classificação ou não do desempenho do aluno, pois, estreitamente ligados a ele, se encontram os mecanismos de avaliação do comportamento do estudante e de sua disposição para estudar. ”

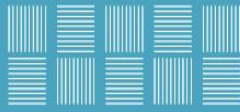
Para alguns docentes, a avaliação é vista como “*feedback*” e processo reflexivo dos professores e professoras, retroalimentando as novas ações docentes para que se reconstrua sua ação docente educativa, baseada, segundo Pimenta (2005), na ação-reflexão-ação.

A avaliação é vista como elo mediador de processos de aprendizagem. A avaliação em seus aspectos é: diagnóstica, dialógica e formativa. A necessidade do planejamento está atrelada aos procedimentos avaliativos. É possível verificar essa interpretação, a seguir, a partir da análise discursiva das respostas dos professores e professoras quanto à contribuição da avaliação para a ação reflexiva do docente: “*Estabelece contrato em que mediador e mediado traçam as rotinas de interação, melhorando assim a relação entre ambos. (...) aspectos intrínsecos como motivação para aprender e ensinar, capacidade de comunicação e relação entre docente e discente. (Professora H). “(...) perceber onde e como mediar seu aluno para facilitar a relação dos conhecimentos (...) que já possuem com os novos conhecimentos, fazendo com que os alunos consigam uma melhor compreensão dos novos conhecimentos”.* (Professora G). ” *O aprendizado é um processo contínuo, então para cada aula é importante que se faça a avaliação e uma auto avaliação (...) por meio destes que podemos estar melhorando as aulas, e até mesmo como alunos buscando melhorar nosso desempenho. ” (Professor M). “A avaliação contribui para a aprendizagem do aluno e do professor quando a relação é dialógica, isto é, o educador respeita o processo de construção do conhecimento do aluno quando avalia a sua ação docente. Se a aprendizagem não está acontecendo é porque a metodologia, a linguagem ou as atividades não estão claras ou bem elaboradas, atingindo pouco grau de compreensão e de contextualidade. ” (Professor C).*

Diante disso, faz-se necessário promover a formação continuada dos docentes para atuarem de forma proficiente nos processos de ensino e aprendizagem.

Percepção dos professores: diferentes olhares sobre a contribuição da avaliação nos processos de ensinar e aprender.

OLIVEIRA FILHO, VH; SANTOS, G.T



Agregue-se a isso o enfoque e concepção necessários sobre a avaliação como diagnósticos de aprendizagem e que acompanham todo o processo formativo dos estudantes. Pimenta (2005) salienta que se faz necessário (re) construir de saberes e fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social nos coloca cotidianamente.

Para determinados sujeitos, há uma inconsistência entre a percepção e prática sobre a avaliação e a contribuição da mesma como mediadora de processos de ensino e aprendizagem (HOFFMANN, 2001). Fica evidente que os professores e professoras necessitam constantemente estar (re)construindo seus processos de aprendizagens. É preciso que professores e professoras de diferentes áreas do conhecimento caminhem juntos na busca de novas ações para ressignificar os fazeres e saberes da atuação docente educativa.

4. Considerações Finais

No ambiente escolar, onde a avaliação é vista como um monstro que assusta estudantes e professores, a avaliação precisa ser olhada como parâmetro de diagnóstico para novas possibilidades de aprendizagem e como a retomada de decisão nos processos de ensino e aprendizagem. É isso perpassa pelo olhar introspectivo e reflexivo sobre a avaliação por parte do professor como mediador de processos de ensino e aprendizagem. Fica clara a necessidade de que o docente veja a avaliação na perspectiva formativa, que contribui e regula os processos de ensino e de aprendizagem. Neste caso, ao estudante que aprende, é permitido identificar os problemas e buscar soluções.

Referências Bibliográficas

- FREITAS, L. C. (2014) SORDI, M. R. L. [et al]. *Avaliação Educacional: caminhando pela contramão*. 6 ed. Petrópolis RJ: Vozes.
- HOFFMANN, J. (2001). *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação.
- LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F de; TOSCHI; M. S. (2006) *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- LUCKESI. C. (2002) *Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais*. Eccos revista científica, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88,
- MORAES, R. GALIAZZI, M. C. (2011) *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- PIMENTA, S. G. (2005). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4. ed. São Paulo: Cortez.
- SAUL, A. M. (1988) *Avaliação emancipadora. Desafios à teoria e a pratica de avaliação e reformulação do currículo*. São Paulo: Cortez.